

## DESAFIOS NA PANDEMIA: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA<sup>1</sup>

Michele Pereira de Souza da Fonseca,  
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Carina Freire,  
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

*PALAVRAS-CHAVE: Inclusão, Formação docente, Educação Física, ensino remoto*

### INTRODUÇÃO

A defesa da educação como um direito humano se configura por ser um princípio da inclusão em educação, apresentando-se como um movimento que busca aumentar as possibilidades de participação de todas as pessoas, e não somente de algumas. Nesse sentido, o referencial teórico que embasa nossos estudos compreende inclusão de modo amplo, processual, infundável e dialético que contempla questões de gênero, sexualidade, racialidade, etnia, religiosidade, deficiência, classe social ou quaisquer outros marcadores sociais da diferença. (SAWAIA, 2017; BOOTH e AINSCOW, 2011; CANDAU, 2020).

Com o olhar para os cruzamentos e complexidades entre ação/formação docente e inclusão, corroboramos a preocupação não só em formar docentes para lidar com as diferenças em suas ações profissionais futuras, mas também se os futuros docentes enquanto seres singulares são considerados na formação (FONSECA, 2014; LEME E FONSECA, 2020). Neste recorte, enfocaremos os estudantes com deficiência que ingressaram no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) a partir da efetivação da lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016 (BRASIL, 2016). Assim, este resumo objetiva apresentar e refletir sobre quais foram os desafios encontrados na formação durante o período de ensino remoto devido a pandemia Covid-19, a partir das percepções de licenciandos com deficiência no citado curso.

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

A pesquisa é de natureza qualitativa. Atualmente, 11 estudantes estão com matrícula ativa, porém 6 se disponibilizaram a entrevista: 5 do gênero masculino e 1 feminino. Dois possuem deficiência intelectual, 1 deficiência visual (baixa visão), 1 deficiência auditiva e 2 deficiência física.

## DESAFIOS NA PANDEMIA

A UFRJ iniciou um período letivo excepcional (PLE) em agosto de 2020, por causa da pandemia do novo coronavírus. Como a prioridade do PLE eram os concluintes daquele semestre, nenhum estudante com deficiência cursou remotamente tal período, o que causou certa ansiedade nos respondentes por não saber como e se voltariam a estudar diante das incertezas do momento. Estes, então, retomaram seus estudos de forma remota em novembro de 2020 ao iniciar o período 2020-1 e relataram desafios durante o ensino remoto como: dificuldades de se organizar para acompanhar as aulas pelo computador com os diversos links de várias disciplinas, especialmente com relação às aulas síncronas; de conciliar os horários das aulas, as leituras e as tarefas com outros afazeres de trabalho ou referentes à problemas acarretados pela pandemia; além de questões que dificultam a conexão de internet.

Ressaltamos a fala do estudante 5, que tem baixa visão e aponta a dificuldade em ter materiais mais acessíveis: “tive alguns problemas por professores usarem digitalização de livros, e muitos desse livros antigos, quando escaneados perdem muito a qualidade” e a fala da respondente 6 sobre a necessidade de ter algum apoio para acompanhar com qualidade as aulas: “Tudo no ensino remoto é difícil. Eu até consigo, mas sempre peço ajuda. Porque sozinha me enrolo”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto da Educação Física, considerando seu histórico excludente de ênfase no rendimento e na aptidão física, problematizar a operacionalização da inclusão, o acesso e permanência desses professores/as em formação no ensino superior é fundamental, especialmente em tempos tão difíceis devido a pandemia, onde as desigualdades materiais se evidenciaram. A partir deste breve recorte, apontamos para a necessidade de maior suporte aos estudantes no que se refere à disponibilidade de materiais mais acessíveis às suas necessidades específicas, a maior aproximação dos docentes, apoio de monitores ou recursos

humanos equivalente e disponibilização de recursos materiais de acesso à internet, de modo a viabilizar a participação ativa considerando a formação na e para a perspectiva inclusiva.

## REFERÊNCIAS

BOOTH, T; AINSCOW, M. **Index Para a Inclusão**. Desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola. Rio de Janeiro, LaPEADE, 2011.

BRASIL. **Lei nº 13.409**, de 28 de dezembro de 2016. Presidência da República. Brasília, 2016.

CANDAU, V. Didática, Interculturalidade e Formação de professores: desafios atuais. **Revista Cocar**. Edição Especial N.8. Jan./Abr./2020 p.28-44.

FONSECA, M. **Formação de professores de Educação Física e seus desdobramentos na perspectiva dos processos de inclusão/exclusão**: reflexões sobre Brasil e Portugal. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, UFRJ, Rio de Janeiro, 2014.

LEME, E; FONSECA, M. **Memória e narrativa de si**: a construção do abecedário inclusivo na formação de professores. In: Anais do XX ENDIPE - 2020, v. 3. p. 73-84. Rio de Janeiro/ Petrópolis: DP et Alii, 2020.

SAWAIA, B (Org.). **As artimanhas da Exclusão**: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 2017.